

SOBERANIA ALIMENTAR: DIAGNÓSTICOS DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS NA ÁREA INDÍGENA DE TENENTE PORTELA¹

Alessandro Rossini², Divanilde Guerra³, Vanessa Luana Thomas⁴.

¹ Projeto de pesquisa realizado na Uergs unidade em Três Passos

² Bolsista FAPERGS - PROBIC, aluno do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, Uergs.

³ Professora orientadora, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

⁴ Aluna bolsista PROBIT - FAPERGS, Uergs

A Região Noroeste Colonial do Estado do Rio Grande do Sul caracteriza-se por ser uma região essencialmente agrícola e com um grande número de pequenos estabelecimentos rurais. É composta por 32 municípios, em uma área de 9.911,3 km², com uma população total de 306.086 habitantes (Trennepohl & macagnan, 2008). A cultura da soja constitui-se na principal cultura agrícola regional, seguida pelo milho e pelo trigo, enquanto que, na pecuária, a suinocultura é a atividade de maior expressão regional, seguida pela bovinocultura de leite (Castro, 2001), sendo todos os sistemas de produção baseados na propriedade rural familiar. Além da destacada importância da agricultura familiar na região noroeste colonial é importante considerar que a região possui a maior população e reserva indígena do estado do Rio Grande do Sul denominada Terra Indígena Guarita. A terra indígena possui uma superfície total de cerca de 23.406 ha e faz parte dos territórios dos municípios de Tenente Portela, Redentora e Erval Seco, estando localizada a aproximadamente 30 km da Unidade da Uergs em Três Passos (Sompré, 2007). De toda a área da reserva indígena 32% são pertencentes a Tenente Portela representando 22% da área total do município (Sompré, 2007). A Terra Indígena Guarita é a maior reserva indígena em superfície territorial e populacional do estado, possuindo aproximadamente 7.619 pessoas, segundo dados do Censo 2010, representando 40% de toda população indígena do Rio Grande do Sul, abrigando em seu território índios das etnias Kaingang, na grande maioria, e em número reduzido, da etnia Guarani (Sompré, 2007). Ao longo da história houve um grande choque cultural entre o povo indígena e o colonizador fazendo com que estes modificassem grandemente sua cultura. Como consequência disto, na grande maioria das áreas indígenas, a exemplo do que ocorre na Terra Indígena Guarita, atualmente são encontradas muitas dificuldades para a produção de alimentos para a subsistência das famílias, o que não acontecia antes da colonização pelo homem branco. As atividades desenvolvidas pelos indígenas foram, historicamente, importantes para a produção de alimentos em quantidade e qualidade, além de importantes fontes de saber para a cultura alimentar, responsáveis em grande parte, até o advento da tecnologia, pela sobrevivência e desenvolvimento de muitas regiões deste

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

país. Na maior parte de suas ações o povo indígena teve uma grande capacidade de preservar por muito tempo sua sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental. Entretanto, a partir da introdução de novas técnicas, do uso da tecnologia, de insumos e equipamentos modernos, especialmente a partir do processo da revolução verde, o sistema de produção agrícola como um todo, e, assim, também nas comunidades indígenas, tem sofrido forte influência de novos padrões de produção e vem passando por um acelerado processo de perda dos conhecimentos tradicionais, com reconhecidos prejuízos econômicos, sociais, culturais e ambientais (Sompré, 2007). O contato com o colonizador trouxe novas concepções, novos costumes, que remetiam a novas práticas, como substituição de sua língua, proibida ou desestimulada, visando uma rápida integração à comunidade nacional. Tal integração ignorou totalmente a organização social e política do povo indígena, bem como as formas tradicionais de produção (Sompré, 2007). É, portanto, essencial a realização de um resgate destes conhecimentos, fundamentalmente por serem os indígenas em muitas ações realizadas pela sociedade em geral, esquecidos, e desmerecidos de sua real importância, desvalorizados e desconsiderados em seus direitos humanos mais básicos, como a necessidade de garantia de uma alimentação em quantidade e qualidade, capaz de manter de forma saudável a sua população. Sendo assim, é importante a realização de ações que primem pela valorização social do povo indígena, pelo resgate das relações sociais outrora existentes, pela preservação ambiental, resgate e valorização cultural, e pela busca da garantia do direito humano a soberania e segurança alimentar sustentável, com estímulo à produção de alimentos baseados nos conhecimentos tradicionais do povo indígena e no uso de tecnologias sustentáveis, capazes de manter uma relação de convivência saudável com a natureza. Considerando-se a elaboração e implementação de propostas que visem o desenvolvimento sustentável, bem como questões que envolvam os direitos humanos e a igualdade, é imprescindível envolver-se a população indígena, geralmente esquecida e marginalizada pela grande maioria dos projetos executados. O desenvolvimento sustentável, a promoção dos direitos humanos e da igualdade, deve estar baseada na manutenção do patrimônio ambiental, social e cultural, e na diminuição das desigualdades sociais, sendo importante levar em conta as características de cada região ou localidade, tendo em vista as realidades diferenciadas (Barreto, 2012). Neste aspecto, na região noroeste colonial do RS é fundamental o destaque da importância da população indígena presente na região, que de forma prioritária, deve também ser levada em consideração como uma potencialidade local capaz de impulsionar o desenvolvimento regional sustentável, merecendo os cuidados da comunidade em geral no que diz respeito aos direitos humanos e igualdade. Neste sentido, um dos principais aspectos que precisam e devem urgentemente ser considerados é, sem dúvida, a busca pela garantia da segurança e soberania alimentar do povo indígena regional. Este contexto histórico relacionado ao povo indígena reforça a necessidade, embora seja grande o desafio, de se trabalhar de forma integrada com estes povos, avaliando-se a soberania alimentar em termos de produção e comercialização de produtos agrícolas. O objetivo geral do presente trabalho é diagnosticar a soberania alimentar nas famílias indígenas da Terra Indígena Guarita, em Tenente Portela/RS. Os objetivos específicos da presente proposta são:

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

- Diagnosticar a produção de alimentos nas propriedades agrícolas das famílias da Terra Indígena Guarita;
- Quantificar a produção de alimentos nas propriedades agrícolas das famílias da Terra Indígena Guarita;
- Quantificar a aquisição externa de alimentos nas propriedades agrícolas das famílias da Terra Indígena Guarita;
- Melhorar a alimentação e a qualidade de vida dos indígenas da Terra Indígena Guarita;
- Promover a integração Universidade-Sociedade.

As ações desta proposta de pesquisa serão desenvolvidas na Terra Indígena Guarita, no município de Tenente Portela/RS, envolvendo as famílias indígenas da Terra Indígena Guarita. As ações serão realizadas com todos aqueles que demonstrarem interesse em participar das atividades a serem desenvolvidas durante a execução desta proposta de pesquisa. O diagnóstico da produção de alimentos nas propriedades agrícolas das famílias da Terra Indígena Guarita será conduzido através de questionários elaborados e aplicados ao público alvo deste projeto de pesquisa; questionários este que vise à obtenção de informações sobre os tipos de produtos agrícolas cultivados, tanto para a comercialização, quanto para a subsistência que são conduzidos nas propriedades das famílias envolvidas neste projeto, especialmente frutíferas, hortaliças e cereais. A quantificação da produção de alimentos nas propriedades agrícolas das famílias da Terra Indígena Guarita, tanto para a comercialização, quanto para a subsistência, serão feitas ao longo do desenvolvimento do projeto de pesquisa através do acompanhamento da implantação, desenvolvimento e colheita das culturas. A quantificação da aquisição externa de produtos alimentícios para a subsistência das famílias será quantificada através de questionários elaborados e aplicados ao público alvo deste projeto de pesquisa em propriedades agrícolas na Terra Indígena Guarita. Após a realização do diagnóstico da soberania alimentar nas propriedades indígenas da Terra Indígena Guarita o grupo de pesquisa poderá orientar as famílias de forma a melhorar a qualidade alimentar dos mesmos, através de atividades e ações que estimulem à produção de alimentos para a subsistência das famílias, com diversidade, quantidade e com qualidade, higiênica e nutricional, bem como através do resgate da cultura alimentar tradicional indígena, promovendo a segurança e a soberania alimentar aos indígenas da Terra Indígena Guarita, além de promover a integração Universidade-Sociedade.